

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 10 de Novembro

Descanço

semanal

Ha já longos annos que as classes laboriosas veem, já por intermedio da imprensa, já por via de successivas reuniões onde por vezes a discussão se ha tornado acalorada, reclamando dos poderes publicos a confecção d'uma lei pela qual se sancione o descanso semanal.

Nada mais justo, nada mais racional, nada mais consentaneo com os direitos que assistem a essas classes. De seis em seis um dia de descanso impõe-se. O homem não pôde nem deve escravizar-se; os proprios direitos da humanidade se revoltam naturalmente contra esse facto. Não ha com certeza duas opiniões encontradas sobre o assumpto. Em consciencia todos proclamam, ha muito já, o descanso semanal.

Parece alim que ás regiões officiaes chegou o echo de tantas solicitações, reclamações e protestos, porquanto um projecto de lei foi presente á camara dos deputados, onde brevemente será dado para ordem do dia.

Não conhecemos as disposições d'esse projecto; todavia de crer é que seja preferido o domingo, como naturalmente parece estar indicado para a maioria das localidades, para o descanso semanal. N'este mesmo sentido teem de diversos pontos do Paiz chegado ao seio da camara baixa representações que concorrerão indubitavelmente para o pronunciamento dos corpos legislativos na escolha do domingo.

Crêmos porém que tal disposição, a vingar, acarretará para muitas terras da provincia, e mui especialmente para a nossa, gravissimos prejuizos a que difficilmente se poderá pôr cõbro.

Ninguem ignora que é ao domingo que, entre nós, se faz o principal mercado.

Transferil-o para outro dia seria prejudicar todas as classes e particularmente os commerciantes pois, por razões de facil intuição, havia de escassear a concorrência e derivar-se para outras localidades.

Ora n'estas circumstancias afigura-se-nos que o commercio d'Ovar não deveria dormir sobre o caso e se deveria unir afim de representar aos corpos legislativos no intuito de ponderarem bem, na discussão do projecto, a inconveniencia de fixar e escolher, como medida geral, o domingo para o descanso semanal.

Alguem, que tem a este assumpto ligado os seus interesses, com muito criterio nos lembra que o commercio d'Ovar, conscio das suas con-

veniencias, se deveria dirigir á camara dos deputados, solicitando que, no projecto a discutir, fique consignado que ás camaras municipaes de cada concelho se dê a liberdade de escolher o dia de descanso que mais convenha e se harmonise com as necessidades e interesses dos seus municipes, isto é, que se decrete o descanso semanal, mas que não se fixe dia geral para esse descanso, consignando-se n'um quadro annexo, que deverá ficar fazendo parte complementar d'essa lei, os dias que, antes da organização d'esse quadro, deverão ser indicados pelas respectivas municipalidades de antemão convidadas para fornecer ao governo as precisas informações sobre o assumpto.

D'est'arte facil seria conciliar os beneficios que ás classes interessadas adviriam do descanso semanal com os interesses das demais classes, mórmente a commercial, e do publico em geral.

Ahi fica o alvitre, que se nos afigura viavel e racional, para que a tempo se possa prover de remedio a uma medida que, sendo em these justa e sympathica, pôde derivar, nos seus effeitos locais, em incalculaveis prejuizos.

Se a classe mais directamente interessada entender dever aproveitá-lo procure associar-se, sem perda de tempo, para o levar a effeito.

Despertar fôra de horas é sempre mau systema.

RESPIGANDO...

Simile cum similibus... O *Jornal de Ovar*, órgão de politica por ora indefinida á espera de melhores tempos, pois indefinida se ha conservado a corporação camararia sua inspiradôra, rompe no seu ultimo «á volta» o costume aranzel de mentiras e trapalhices com a invocação d'um typo lendario das ruas de Ovar, o *Manuel José do Outeiro* que Deus haja.

Ora assim como os «espíritos» só por espíritos, ou por quem com elles estiver em graça, podem ser invocados, no dizer dos *espíritistas animistas*, tambem, sob o proposito de questões administrativas que se veem ventilando, só por doidos podia ser invocado o *Manoel José* que toda a gente sabe que era um doido.

Assalta-nos todavia a duvida sobre se o *Jornal de Ovar* conseguiria os seus almejados desejos com a indicada invocação, visto o *Manoel José* ter sido um doido *pobre diabo* e o seu *medium* ser um doido á *la diable*, farto e, por indole, mau.

Mas como com doidos... *bons ou maus*... nem para a missa, oivemos o inoffensivo que morreu e deixemos o que vive dár á vontade com a cabeça pelas paredes.

Afinal, coitado, é um irresponsavel... d'elle será um dia o reino dos céos.

* * *

Aforamentos: A's mentiras que a Camara, em sua defeza, manda proparar vamos contrapôr factos e emprazamos o *orgão concentrado* ao mais insignificante desmentido.

Nos penultimos aforamentos ao norte da estrada do Furadouro, entre os licitantes das diversas glebas, figuraram os snrs. Antonio Soares Pinto, pae do actual presidente da Camara a quem, segundo vemos d'um ligeiro *croquis* que então tiramos da planta, foram adjudicadas as glebas n.ºs 65, 66, 67, e 68. Antonio Ferreira Marcellino a quem foi adjudicada a gleba n.º 47 e Francisco Pereira da Silva a quem foi adjudicada a gleba n.º 72.

As glebas arrematadas pelo snr. Soares Pinto tinham, segundo a planta patente no acto da praça e hoje archivada na Camara, respectivamente as seguintes áreas—52:650, 59:868, 74:385 e 74:226 metros quadrados; a gleba arrematada pelo snr. Marcellino 71:290^{m2} e a arrematada pelo snr. Silva 105:775^{m2}. A planta e condições dos aforamentos foram as mesmas para todos os licitantes.

Vejamos porém o que succedeu: entre as glebas n.ºs 65 a 68 marcaram-se, salvo o erro, na planta tres ruas de acesso; a sua área ficou exceptuada dos aforamentos; todavia, sem embargo de se ter obrigado os demais licitantes a abrir ou exceptuar as ruas constantes da planta destinadas ao acesso publico e ás servidões das propriedades, é certo que igual procedimento deixou de haver para as ruas que ficam entre as glebas arrematadas pelo pae do presidente da Camara. Não fomos nem mandamos medir estas glebas e, por isso não podemos afirmar se as mesmas têm, consoante se afirma por ahi abertamente, áreas muito superiores ás que constam da planta, mas o que podemos asseverar é que ellas tem a mais pelo menos a superficie destinada e exceptuada para ruas. A isto é que se chama, no dizer do orgão, um trabalho limpinho! A caridade bem entendida principia por caza, di-lo a sabedoria das nações; mas tambem diz, quando se tracta de qualquer *benesse*, que «ou todos comem ou ha-de haver mortalidade».

No cazo subjeito porem atirou-se para traz das costas essa sabedoria, que afinal só serve para os outros, porque só um comeu.

* * *

A gleba do snr. Marcellino tem a menos do que consta da planta cerca de 1:000^{m2}, e a do snr. Silva cerca de 18:000^{m2}. Estas faltas foram constatadas em varias medições e até já reconhecidas pelo mestre de

obras que foi encarregado do levantamento da planta.

No uzo do direito que lhes assistia reclamaram os lezados verbalmente e por escripto a redução do fôro como indemnização da leção. O presidente da Camara, com aquelle zelo municipal que sabe exhibir quando não lhe toca por caza já-mais teve outra resposta a essas reclamações que não fôsse oriunda do authoritarianismo e do poder absoluto de que se investe:—*se não querem... larguem*—.

Bem sabe sua *excellentissima pessoa* que os lezados já gastaram, cada um, grossas quantias no arroteamento e sementeira dos terrenos e que «largar» seria prejudicarem-se immensamente e por isso falla *ex cathedra* e com completo menosprezo dos direitos alheios que, como presidente do municipio, lhe cumpria respeitar, pois o contrario representa violenta extorsão.

* * *

Cançados por um lado os lesados de, em vão, reclamarem justiça a quem de direito competia e perdidas as esperanças de algo obter sem recorrer aos tribunaes, por outro, reconhecendo que, para lançar mão d'este meio, precisavam de dispender grossas quantias á custa do seu bolsinho particular emquanto que a camara para causticar quem e n defeza dos seus direitos recorria aos tribunaes, gastaria do cofre municipal, isto é, á custa de todos, resolveram, com manifesto prejuizo seu e no intuito de evitar conflictos de maior, liquidar o assumpto embora por fôrma diversa.

O snr. Marcellino resolveu vender a sua gleba e o snr. Silva remir o seu fôro.

Não gritaram aqui d'El-Rei contra a camara mas o presidente bem sabe as amargas verdades que ouviu d'aquelles arrematantes.

Assim compraram o seu socego e tranquillidade de espirito; talvez fizessem bem. Nós teriamos seguido caminho muito diverso porque, custasse o que custasse, haviamos de impedir que nos espolisassem.

Feita singellamente a exposição dos factos transcrevemos do orgão a sua defeza:

«... Dizem elles (n'este elles está comprehendida a Discussão) uns teem maiores áreas; outros teem menores areas; e estes os infelizes não são attendidos pela camara nas suas justas reclamações, e aquelles nada dizem.

E' a febre da mentira que os faz fallar».

Os taes infelizes de que elles fallam, são os primeiros a *requerer a remissão dos fóros* das glebas que arremataram, conhecendo assim *expressamente*, que em nada foram prejudicados, nos contractos que fizeram com a camara.

Os felizes ainda ninguém veio acuzal-os á camara... (o grifho é nosso).

Póde haver mais descarado e requintado desplante? que responda por nós o publico.

NOTICIARIO

Audiencias geraes

Conforme annunciamos realisou-se no dia 3 do corrente o julgamento do processo de querella que, contra José de Oliveira Luzes «o Lavrado» e sua irmã Maria do Carmo movia o Ministerio Publico pelo crime de furto praticado no espolio do irmão Damião, acto continuo ao fallecimento.

Os réos foram absolvidos por unanimidade.

—No dia 6 devia ter logar o julgamento dos Regalados, pae e filhosa quem o Ministerio Publico accusa do crime de homicidio na pessôa de Francisco Rebello, de S. João de Ovar. Tal julgamento porem não pôde ser levado a effeito não só por haver adoecido nas cadêas d'esta comarca o Regalado pae, mas tambem porque, á hora da abertura da audiencia, não havia n'chegado da Relação do Porto, para onde foram removidos apóz a pronuncia, os filhos. Com esses fundamentos requereu o Dr. Delegado o addiamento em que concordou o advogado officioso Dr. Almeida e a que o Juiz deferiu. Não foi fixado dia para o julgamento no corrente trimestre pelo motivo, assim o declarou o prezidente do tribunal, de, em consequencia da affluencia de serviço judicial, não se achar dia algum devoluto, ordenando por isso ao respectivo escrivão que, annunciada que fôsse a abertura das audiencias geraes para o proximo trimestre, lhe fizesse os autos conclusos.

Consta que virá defender os Réos o illustre cauzidico—Dr. Affonso Costa—que, já no dia fixado, tomara a sua defeza se não fôra um outro julgamento importante com que se havia anteriõrmente comprometido e que fôra marcado para o mesmo dia.

Associações

Reuniram domingo passado as direcções das Associações dos Bombeiros Voluntarios e de Soccorros Mutuos Ovarense. A primeira tractou do expediente e a segunda, alem do expediente, approvou a admissão dos novos socios effectivos Manuel Vaz e Maria José Lopes Guilherme e tratou de assumptos relativos á proxima eleição dos corpos gerentes para 1907, a realisar-se em 2 de dezembro.

Na Assembleia Geral da Associação de Soccorros Mutuos, reunida, como dissemos, no dia 3 para deliberar sobre o recurso interposto pelo socio Antonio Pereira, depois de exposto o assumpto pelo respectivo presidente, Dr. João Maria Lopes e de pedir á Assembleia se pronunciasse com imparcialidade e justiça, resolveu-se não tomar conhecimento do recurso por falta de documentos que o fundamentasse mas, para não coarctar esse direito se desse o prazo de 15 dias ao recorrente para juntar esses documentos, convocando-se em seguida nova assembleia ou julgando-se deserto o recurso, quando o não faça no prazo estipulado.

S. Martinho

Nas folhinhas resa que hoje é o dia consagrado ao milagroso S. Martinho.

E bem milagroso é, na verdade, porque teve a habilidade de captar, mais do que nenhum outro Santo da Corte Celestial, as sympathias das multidões, de forma a renderem-lhe preito e homenagem, alistando-se na sua inebriante confraria.

Não lhe fazem uma festa rija, com bandeirolas, e musicatas; festejam-no pacatamente, logo á noite, entre os canteiros das pipas, com elibações de vinho novo. O foguetorio fica para mais tarde, para depois da eleição, cuja lucta deve ser renhiddissima, attenta a grande quantidade de devotos que disputam a victoria.

Naturalmente todos os devotos mais em evidencia a ganham, o que é justo.

Tempo

Uma verdadeira quadra d'inverno as tres ultimas semanas que passaram: chuvas torrencias, trovoadas fortes, vento rijo e lama em abundancia pelas ruas. Agora, porém, parece ter o tempo melhorado.

O mar tambem se tem conservado revolto, pelo que não tem havido pesca no Furadouro. Na quinta e sexta-feira houve trabalho na costa, mas o resultado foi diminuto.

Feira

No Largo Almeida Garrett, tem hoje logar a primeira feira de gado suino da serie que se costuma effectuar annualmente em todos os domingos de novembro.

Principio d'Incendio

No dia 2 manifestou-se principio d'incendio n'um predio da rua do «Commercio do Porto», na praia do Furadouro, o qual foi rapidamente extincto. Ainda assim causou alguns prejuizos.

Theatro

Devido a doença do actor Manoel Ferreira, só quinta-feira e não domingo, é que a companhia dramatica dirigida pelo snr. Caetano Pinto fez a sua *primière* no theatro d'esta villa com a engraçada opera comica *O Moleiro de Alcalá*, cujo desempenho foi muito regular, agradando na sua generalidade.

Hoje ha igualmente espectáculo, subindo á scena a peça que estava designada para domingo, isto é, o drama em 5 actos *A Tomada da Bastilha*.

Os bilhetes acham-se á venda no estabelecimento do snr. Joaquim Ferreira da Silva, Successores, sendo os seus preços os do costume.

Escroquerie

Sobre este edificante caso temos a informar os nossos leitores de que o burlado Antonio de Almeida, «o Vizoeiro», participou para juizo a occorrença. Em taes circunstancias abstemo-nos por completo de fazer as mais insignificantes considerações e aguardamos o resultado da investigação judicial cuja acção não desejamos prejudicar de qualquer forma. A seu tempo volveremos ao assumpto.

Notas a laps

Passa no dia 16 o anniversario natalicio do nosso amigo José Gomes da Silva Bonifacio.

As nossas felicitações.

—Partiram hontem para Lisboa, com destino á cidade do Pará os nossos conterraneos e amigos José Nunes Lopes e Manuel André Redes. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhes desejamos.

—Regressaram do Furadouro com suas familias os nossos amigos dr. Pedro Chaves, José Vidal, Antonio Maria Santiago, Manuel André d'Oliveira Junior e Fernando Arthur Pereira.

—Recebemos quinta-feira a visita do nosso presado assignante snr. José Antonio Dias dos Santos, d'Avanca.

—De regresso do Furadouro, partiu quarta-feira passada para Lisboa com sua familia, o snr. Manuel Soares Guedes, bemquisto industrial n'aquella cida e.

—Chegou terça-feira de Urros, isento do serviço militar, o snr. José do Nascimento Ferreira Diniz, empregado commercial n'esta villa.

Publicações

Os Mystérios do Povo.—Temos presente o 4.º fasciculo d'este esplendido romance illustrado de Eugenio Sue, editado pela Empresa do Mestre Popular Aperfeiçoado, com sede na rua do Arco do Bandeira, 5 1.º em Lisboa.

—O *Francez sem mestre*—Recebemos o 4.º fasciculo d'esta apreciavel publicação que, sem o auxilio de mestre, dá as necessarias instruções para se aprender a lingua de Victor Hugo em 4 mezes. E' editada pela mesma empresa.

Praia do Furadouro

Do nosso prezado amigo, conterraneo e assignante—Domingos Lourenço Ferreira—recebemos, ha dias, uma carta sobre a conveniencia e necessidade de molhoramento na nossa praia á qual, por nos conformarmos com o pensamento que a ditou, gostozamente damos publicidade, certos de que não offenderemos com esta resolução a sua enorme modestia:

Rio, 17 de Outubro de 1906.

Sr. Redactor de «A Discussão»

Ovar.

Acabei, ha dias, de ler algumas linhas escriptas pelo snr. A. Dias Simões, no numero 14 dos Serões e que acompanhavam varias vistas da nossa costa do Furadouro, tiradas pelo sympathico e habil photographo amator, snr. Ricardo H. da S.º Ribeiro, a quem a villa já deve innumeros trechos.

Quanto á leitura das linhas, referindo-se á terra que me serviu de berço, achei-a deliciosa; quanto ás vistas tambem gostei muito e acho até que os dous senhores, devem continuar na propaganda da nossa terra, muito principalmente do nosso Furadouro.

O que não gostei, Snr. Redactor, é o notar-se pela vista da rua principal do Furadouro, o assoramento á entrada da mesma e é para lastimar que as auctoridades locaes ainda não fizessem d'essa rua que é bastante larga, uma importante avenida, avenida essa, que attenta á

magestade de alguns predios construidos—dos quaes ainda conservo uma vaga ideia—daria ao viajante, que vizita a nossa praia, uma impressão deveras agradável. Para isso não era preciso grande despeza.

Era bastante, que a muito digna Camara, fizesse reunir todos os proprietarios d'essa rua e mostrar-lhes a conveniencia d'elles mandarem fazer os passeios na parte que comprehende a frente de seus predios, obedecendo ao allinhamento da rua e debaixo de planta feita pela Camara.

Cumpria então, uma vez satisfeita a vontade Municipal pela boa vontade que talvez encontrasse nos senhores proprietarios, que alguma coisa se fizesse á custa dos cofres Municipaes, e essa despeza tambem não seria grande pois consistia apenas no embelezamento da rua, mandando plantar algumas arvores dentro dos passeio se abeirando a rua em toda a sua extensão.

Esse melhoramento feito, parte á custa particular e parte á custa Municipal, e a pár da bella estrada que nos conduz á nossa formosa praia, uma das mais importantes do continente portuguez, já seria para nós uma importante conquista de embelezamento que muito nos honraria. Os proprios proprietarios, se a digna Camara tomasse essa iniciativa, muito tinham a lucrar com isso pois evitavam que o banhista que prefere a nossa praia em vez de calcar lama nas ruas quando chovesse, andaria pelos commodos passeios fazendo d'elles, mesmo nos dias claros, o seu ponto de reunião chic.

A minha lembrança, Ex.º Sr. Redactor, é um pouco extravagante é; mas bem aproveitada seria de bom resultado, beneficiando assim o logár. Melhor do que eu o sabe, Snr. Redactor, e por isso rogo que, pelas columnas da sua estimada folha, consiga com que as auctoridades locaes da minha estimada terra, façam alguma coisa em beneficio de seus municipes e engrandecimento local como o fazem outras localidades menos importantes que a nossa.

E eu, na qualidade de seu filho, e muitos outros que como eu andam dispersos por estas longinquas terras, muito prazer teremos se um dia chegármos a ver esse melhoramento e mesmo ouvirmos fallar da bocca de qualquer viajante, que vizita a nossa praia, as melhores impressões.

Entregando-lhe, Snr. redactor, esta lembrança, propria dos que amam, a sua terra, dou fim a esta, convicto de que não deixará de prestar a devida attenção ao assumpto; e subcrevo-me grato.

Conterraneo e Constante leitor

Domingos Lourenço Ferreira.

Eis ahi, com a maxima singeleza, um pensamento e um pedido. Surge de fóra, de um filho da nossa terra, em cuja alma vibra o sentimento patriotico.

Não brota dos antros da politica mesquinha que tudo amiquila no nosso meio. Justo era que a Camara attentasse n'esse pensamento e algo fizesse que o transformasse em realidade.

Nada diremos sobre o assumpto n'este momento embora aquelle dilecto filho de Ovar solicite o nosso concurso. Não; seria profanar uma ideia suggerida espontaneamente no espirito de quem gostar de ver a nossa praia elevada á cathgoria de primeira ordem.

Por mais que dissessemos nunca diríamos com tanta sinceridade; por isso rezolvemos dar á publicidade o pedido, despido de qualquer auxilio emanado da nossa parte.

Carta ao ex.^{mo} snr. Emilio Villar

Por esta fórma desejo demonstrar ao ex.^{mo} snr. Emilio Villar, director do curso pratico de commercio d'esta villa, o meu agradecimento pela maneira como me conduziu e embrenhou em todos os assumptos e materias commerciaes, indicando-me praticamente como tratar e escripturar esta ou aquella transacção. Taes maneiras emprega e tão claramente explica, que apezar do meu rude espirito e do pouco tempo que pude dispôr, vou para longe da patria, convicto que levo o essencial para a minha carreira de commercio.

Desculpe-me o ex.^{mo} amigo, o vir, com a publicação d'esta carta, molestar algo a sua modestia, mas deixe-me dizer que um estabelecimento da ordem do que V. Ex.^a dirige é d'uma imprescindivel necessidade n'uma terra como esta, d'onde tantos filhos emigram em busca de fortuna pelo commercio e por isso tanto necessario se torna que levem de cá as luzes essenciaes para a carreira a que se vão dedicar. Ha pouco ainda entre directores de curso do mesmo genero no Porto, se debateu a questão, de que não é possível habilitar-se guarda-livros, menos do prazo de tres annos, e eu apezar de reconhecer isso, já pela dificuldade em fixar tantas variadas materias e pelas informações colhidas de bons guarda-livros de importantes casas do commercio do Porto e meus conhecidos, sou obrigado a confessar, que em quatro mezes que frequentei o curso de V. Ex.^a mais não se podia aprender em tão curto prazo de tempo. Não sou um guarda-livros como o meu ex.^{mo} amigo mesmo o declarou, mas creio, que, pela fórma como vou embrenhado na maneira de escripturar os livros mestres pelas partidas simples e dobradas, em calculos commerciaes, como conta de juros simples e compostos, cotações de cambios, papeis de credito, etc., etc., e pela modificação por que passou a minha calligraphia será coroado de bom exito o meu futuro e o meu trabalho.

De V. Ex.^a
Am.^o Ded. M.^o Obr.^o
José Nunes Lopes.

Annuncios

ARREMATACÃO

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 25 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal da comarca, e na execução de sentença, que Antonio Gonçalves Pinto, casado, do logar da Estrada nova, move contra Victorino Pereira Gomes e mulher, do logar da Relva, todos da freguezia de Esmoriz, se ha-de proceder á arrematação d'uma morada de casas terreas, de pedra, e duas barracas ou corraes de taboas, pelo nascente d'aquellas casas, das quaes estão separadas por um carreiro de servidão, tudo coberto de telha, existentes em uma propriedade de terra lavradia, sita no logar da Relva, de Esmoriz, pertencente ao exequente, e vão á praça no valor de 60\$000 réis, em que foram avaliadas. Pelo presente são citados para a arrematação, a fim de deduzirem os seus direitos,

quaesquer credores incertos dos executados.

Ovar, 2 de novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.
(574)

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o co-herdeiro Manoel Joaquim Pereira Henriques, solteiro, menor pubere, auzente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae Francisco Pereira Henriques, que foi, do logar de Pereira, freguezia de Vallega, e em que é inventariante sua mãe Domingas Joaquina Marques, viuva, lavradora, do mesmo logar e freguezia e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 7 de novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(575)

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar, e pelo cartorio do escrivão do terceiro officio, Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os credores Francisco Gomes Estriga, ausente, Antonio José da Silva Caralina, da Povia de Varzim, José Pacheco Polonia, do Caes da Ribeira, da cidade do Porto e Pedro Moreira, da cidade d'Aveiro, estes tres ultimos negociantes e todos casados, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Antonio Rodrigues de Pinho Rico, morador, que foi, na rua das Figueiras, d'esta villa.

Ovar, 7 de novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(576)

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar, e pelo cartorio do escrivão do terceiro officio, Freire de Liz,

correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel Joaquim da Costa Moraes e mulher D. Anna Fernandes Moraes, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Marques, viuva de Joaquim da Costa, moradora, que foi, no logar da Aldeia, da freguezia d'Arada, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 7 de novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(577)

CASA

Vende-se a que foi de Anna de Sá e Mello, a da Botica, na rua da Fonte, em frente á fonte da Motta. Trata-se com Serafim Nunes da Silva.

AGUAS DA CURIA

Especificas no tratamento de doenças de figado, rins, bexiga e em diferentes especies de dermatoses.

A' venda na pharmacia Baptista, Largo da Praça—Ovar.

Estrumes

De puro junco, fabricados por gado bovino, vendem se na Costa do Furadouro, empreza de pesca Boa Esperança. Quem pretender dirija-se ao arraes snr. Francisco Conde.

TERRAS LAVRADIAS

Juntas ou separadamente, vendem-se duas, com cabeceiros de pinhal, no logar de Enchemil, de Vallega. N'esta redacção se dão explicações.

Aos Snrs. Particulares

AZEITE DOCE

DA BEIRA ALTA (Villa Fernando) PARA PRATO SUPERIOR

Este azeite, pela analyse feita pelos pharmaceuticos Birra & Irmão, do Porto, contém sómente de acidez 0,5 %/o Experimentem esta nova remessa que acaba de chegar ao Malaquias, na rua dos Campos. Todos os freguezes que o desejem comprar, podem, antes de o fazer, mandar buscar um frasquinho d'elle que o proprietario fornece gratuitamente, o que prova a sua boa qualidade.

Preços por que vende:

Almude . . . 6\$200 réis.
Canada . . . 540 »

Não se vende porção inferior á canada.

Systema Charadistico

Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, ao preço de 100 réis cada fasciculo.

O Systema Charadistico, que conterá apenas 6 fasciculos, é uma pequena obra imprescindivel para todos os charadistas, não só para os ensinar a fazer produções charadisticas, como tambem para os auxiliar a decifrá-las. O dictionario começado a confeccionar desde 1902, é o que ha de mais completo neste genero.

O Systema Charadistico insere algumas gravuras de charadistas mais conhecidos. Recebem-se assignaturas na Imprensa Civilisação, Rua de Passos Manoel, 211 a 219. (O pagamento deverá ser feito no acto da entrega dos fasciculos).

Maria Carolina Ermelinda d'Almeida

— MODISTA —

Plenamente habilitada, encarrega-se de todo o trabalho de modista, bem como de factos e vestidos para creanças de ambos os sexos, garantindo a boa execução a preços convidativos. Desde já toma conta de qualquer encomenda.

Largo de S. Pedro—OVAR

Mappa do rendimento do pescade e do competente imposto cobrado pelo posto fiscal do Furadouro ás companhias abaixo indicadas:

Mezes	Nome das companhias	Valor do pescade	Deduções para impostos	Liquido para as companhias
Transporte em 26 de setembro de 1906	Boa Esperança . . .	18:532\$345	694\$567	12:837\$778
	Snr. ^a do Socorro . . .	11:973\$875	614\$576	11:359\$299
	S. Pedro . . .	11:554\$305	593\$045	10:96\$260
	S. Luiz . . .	11:233\$005	576\$551	10:656\$454
De 26 de setembro a 31 de outubro	Boa Esperança . . .	2:592\$410	133\$060	2:459\$350
	Snr. ^a do Socorro . . .	1:616\$090	82\$947	1:533\$143
	S. Pedro . . .	1:624\$500	83\$378	1:541\$122
	S. Luiz . . .	1:625\$330	83\$120	1:541\$210
Resumo final	Boa Esperança . . .	16:124\$750	827\$427	15:297\$323
	Snr. ^a do Socorro . . .	13:587\$965	697\$523	12:890\$442
	S. Pedro . . .	13:178\$805	676\$423	12:502\$382
	S. Luiz . . .	12:853\$335	656\$971	12:196\$364

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway
	5,20	6,58	—	
	6,35	7,53	8,36	
TARDE	9,50	11,21	12,8	Omnibus Tramway Tramway Correio
	12,45	2,22	3,8	
	3,38	5,18	—	
	5,46	7,27	8,21	
	8,56	10,20	11	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway
	3,58	4,51	6,33	
	5,40	6,24	7,47	
TARDE	11,1	7,21	9,2	Omnibus Tramway Omnibus
	4,55	5,39	7,1	
	—	5,55	7,39	
	10,19	11	12,22	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.ª

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—*A musica dos Serões e Os Serões das senhoras*—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 50 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocamboles»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por **Jules Lermína**

Versão livre de *J. da Camara Manoel*
Illustrações de *Alfredo de Moraes*

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

—LISBOA—

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de *calão*, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marshal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs. Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de **D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recomenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza